

## PRODUÇÃO DE FORRAGEM DA PALMA FORRAGEIRA GIGANTE (*OPUNTIA FICUS INDICA MILL*) SOB DIFERENTES INTENSIDADES DE CORTE

\*Breno R. de S. Bonfim<sup>1</sup>; João V. Emerenciano Neto<sup>1,2</sup>; Rodrigo da S. Santos<sup>1</sup>; Jéssica D. do V. Bezerra<sup>1</sup>; Aline S. de Santana<sup>1</sup>; Fábio N. Lista<sup>1</sup>; Augusto H. C. de Souza<sup>1</sup>

Autor para correspondência: breno.zootecnista07@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE.; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ciência Animal - UNIVASF

### INTRODUÇÃO

Na região semiárida do Nordeste brasileiro, a produção de forragem é bastante limitada devido à baixa precipitação pluviométrica durante a maior parte do ano. Dessa forma, tem-se estudado diversas espécies vegetais que apresentem grande eficiência na produção de forragem, diante das condições edafoclimáticas do semiárido (1). A busca por tecnologias que possam reduzir a sazonalidade na produção de forragem e garantam produção durante todo o ano é constante. Diante disso, a palma forrageira (*Opuntia* spp. e *Nopalea* spp.) tem se destacado, devido à sua rusticidade e eficiência no uso da água para a produção de biomassa (2). Mediante a importância desta cultura para a pecuária, como suporte alimentar para ruminantes, o presente experimento teve como objetivo avaliar o efeito da intensidade do corte sobre o crescimento e a produção da palma gigante.

### MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na área do Grupo de Estudos em Forragicultura Tropical - GEForT da Universidade Federal do Vale do São Francisco, localizada em Petrolina – PE, entre dezembro/2017 e agosto/2018. Foram avaliados clones da palma forrageira gigante (*Opuntia ficus indica* Mill) em um palmal já implantado. As plantas estavam dispostas em linha única e espaçadas 1 m entre si. Em dezembro foi feito o corte de uniformização para o início do experimento, sendo deixados nas plantas apenas os cladódios do respectivo tratamento. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, com cinco repetições. Foram avaliadas três intensidades de corte: Basal – somente o cladódio basal; Primário – cladódio basal + primários; Secundário – cladódio basal + primários e secundários. O palmal foi irrigado por gotejamento, uma vez por semana. A altura e largura da planta foram medidas com auxílio de uma régua graduada em centímetros. A altura foi considerada desde o solo até a ponta do cladódio mais alto; já para a largura, foi considerada a maior distância horizontal da planta. Além disso, foi feita a contagem dos cladódios a partir do basal. Os cladódios foram cortados e pesados por nível (primários, secundários, etc.). Foi coletado um cladódio representativo de cada ordem e de cada planta, estes foram triturados e colocados em sacos de papel. As amostras foram colocadas em uma estufa de circulação forçada de ar, à 55°C até peso constante, a fim de determinar o teor de matéria seca. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância, através do programa estatístico SISVAR.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve efeito dos tratamentos ( $P<0,05$ ) para todos os parâmetros avaliados, exceto para a largura da planta e teor de matéria seca. A maior altura foi observada quando se preservou os cladódios secundários, em comparação aos demais tratamentos (Tabela 1). O número de cladódios primários foi maior quando se conservou apenas o cladódio basal em comparação ao tratamento que manteve os cladódios primários, indicando que o corte feito no cladódio basal favoreceu uma maior rebrota de cladódios primários, logo desfavoreceu o surgimento de cladódios secundários. Este fato explica, inclusive, o menor número de cladódios secundários obtidos quando foi conservado apenas o cladódio basal.

Tabela 1. Características estruturais e produtivas da palma gigante sob diferentes intensidades de corte

Tratamentos	Basal	Primário	Secundário
Altura (m)	0,6 b	0,8 b	1,6 a
Largura (m)	0,7 a	0,9 a	1,1 a
Cladódios 1º (nº)	9,4 a	3,0 b	5,0 ab
Cladódios 2º (nº)	1,0 b	14,2 a	14,0 a
Matéria seca (%)	6,5 a	5,7 a	6,5 a
Peso (kg/planta de MS)	0,4 b	0,6 b	1,5 a

Médias seguidas distintas de letras diferem entre si pelo teste de Tukey ( $P<0,05$ )

O peso colhido por planta foi maior quando se mantiveram os cladódios secundários, este resultado corrobora com os encontrados em outros estudos, onde foi observada maior produção com a preservação dos cladódios secundários, devido ao maior índice de área de cladódio e, consequentemente, maior capacidade fotossintética (1, 3 e 4). Os resultados observados para teor de matéria seca não diferiram entre os tratamentos, uma vez que as plantas apresentavam a mesma idade fisiológica, além disso, o manejo da irrigação foi igual em todos os tratamentos.

### CONCLUSÃO

A preservação dos cladódios secundários após a colheita da palma proporciona maior produção de biomassa colhível por planta.

### REFERÊNCIAS

1. Alves, RN, et al. 2007. Rev. Caat. 20(4), p.38-44.
2. Silva, TGF, et al. 2014. Ver. Brag. 73(2), p.184-191.
3. Farias, I, et al. 2000. Pesq. Agropec. Bras. 35(2), p.341-347.
4. Rego, MMT do, et al. 2014. Rev. Cient. Prod. Anim. 16(2) p.118-130.